

Divulgação/ Demà Aprendiz



Jhenyffer Samilly está há 10 meses no programa

Divulgação/ Demà Aprendiz



Aline Ferreira: "Abre portas aos jovens"

Veja como ingressar no Jovem Aprendiz

» Empresas que oferecem programas:

Banco do Brasil

Site: <https://bit.ly/4birXhV>

Requisitos:

- idade entre 14 anos e 18 anos incompletos;
- renda familiar de até meio salário mínimo nacional, per capita;
- todo o recrutamento para ser um aprendiz é feito por meio de Entidade Sem Fins Lucrativos credenciadas no BB;
- cursando, no mínimo, a sétima série ou o oitavo ano do ensino fundamental, quando da sistemática de nove anos instituída pela Lei 11.274/2006.

Mercado Livre

Site: <https://bit.ly/4q2Qv1l>

Requisitos:

- estar cursando ou ter concluído o Ensino Médio ou Técnico;
- ter entre 16 e 22 anos;
- ter disponibilidade para trabalhar de forma presencial, 6h por dia (30h semanais), de segunda a sexta;
- residir em: Manaus; Vitória da Conquista; Brasília; São Luís; Cuiabá; Teresina; Araçariguama; Barueri; Cajamar; Campinas; Caraguatatuba; Cotia; Embu das Artes; Guarulhos; Itapetininga; Limeira; Lorena; Mauá; Osasco; Ribeirão Preto; São José dos Campos; São Paulo; Sorocaba; Sumaré; Suzano; Palmas ou proximidades

Banco Santander

Site: <https://bit.ly/3LD1BNj>

Requisitos:

- cursando o Ensino Médio, Técnico e/ou Profissionalizante
- disponibilidade para jornada de 6h diárias (segunda à sexta das 9h às 15h)
- idade: 16 a 22 anos

Itaú

Site: <https://bit.ly/4bn1n7m>

Requisitos:

Rede de Agências:

- 18 a 22 anos;
- comunicação verbal;
- foco no cliente,
- perfil comercial.

Redecard:

- 16 a 22 anos;
- comunicação verbal;
- foco no cliente,
- colaboração.

Corporativo:

- 16 a 22 anos;
- raciocínio lógico;
- senso crítico;
- trabalho em equipe,
- vontade em aprender ferramentas de programação.

Magazine Luiza

Site: <https://bit.ly/3LWKyWk>

Requisitos:

- ter entre 16 e 19 anos;
- estar cursando ou já ter finalizado o Ensino Médio;
- não estar cursando Ensino Superior.
- todas as vagas são aptas para receber pessoas candidatas com deficiência. Caso você se enquadre, poderá especificar na sua candidatura e informar o código do CID correspondente.

Caixa Econômica

Site: <https://bit.ly/49MjeTW>

Requisitos:

- idade para ingresso no programa – entre 15 anos completos e 17 anos completos;
- renda familiar de até 50% do salário mínimo per capita;
- escolaridade – mínimo 9º ano do ensino fundamental ou o equivalente na Educação para Jovens e Adultos

Senac

Site: <https://bit.ly/4aiC9Wz>

Requisitos:

- ter entre 14 e 24 anos
- estar contratado por uma empresa como Jovem Aprendiz
- para pessoas com deficiência, não há limite de idade
- estar matriculado e frequentar a escola regular no turno inverso ao curso de Jovem Aprendiz ou ter concluído o Ensino Médio.

» Instituições intermediadoras:

CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola (DF)

Site: <https://bit.ly/45zrowB>

Demà / RENAPSI

Site: <https://bit.ly/4qG3Zln>

SENAI-DF

Site: <https://bit.ly/4rfcyn0>

Espro

Site: <https://bit.ly/4bXbOK1>

IEL

Site: <https://bit.ly/4ahlVNr>

Instituto Fecomércio

Site: <https://bit.ly/4bXb2l7>

branco em que você pode escrever a própria história." Dado o papel, ele conta que sua trajetória foi de muito aprendizado e boas memórias.

Experiência

Dentro do programa de aprendizagem da Demà Aprendiz, os jovens costumam possuir, segundo Aline, contratos de 24 meses. Ao iniciar o processo, o estudante passa por uma formação inicial de 10 dias e, após essa etapa, precisa comparecer à sede uma vez por semana para as aulas teóricas ou práticas, como é dividido na empresa. Após a contratação, o aluno passa a ter direitos reservados e amparados pela lei, como férias, décimo terceiro, entre outros.

Ao longo dos 24 meses, a trajetória pode não ser tão simples. Jhenyffer Samilly da Silva, 17, comenta que sempre teve vontade de trabalhar e conquistar a independência financeira. Segundo ela, é uma vontade que existe desde os 14 anos. Ao entrar no programa há cerca de 10 meses, Jhenyffer, que é estudante de colégio militar, destaca a rotina considerada por ela um tanto quanto corrida. De acordo com a jovem, nunca precisou abdicar de nenhuma das áreas da sua vida, mas não deixa de considerar a atual rotina cansativa.

Jhenyffer pontua, ainda, que como mudança significativa em seu cotidiano, o programa fez com que ela enxergasse o dinheiro com outros olhos. Ela afirma que, com o passar do tempo, começou a dar mais valor ao dinheiro e ser mais econômica em suas escolhas. Por sua vez, Pedro Henrique Lopes, 20, que concluiu o ensino básico e, agora, está em busca de iniciar o ensino superior, destaca a responsabilidade como ponto principal do que adquiriu com a experiência.

O jovem também pontua a importância da experiência para a decisão do seu futuro. Ele, que atua em órgão público, por conviver diariamente com a rotina de concursados, entendeu que, apesar da grande quantidade de possibilidades, prestar um concurso público seria um ganho imenso. Pedro se diz adepto a diversas áreas, como gestão pública, comunicação e cinema, mas graças às vivências do dia a dia, o foco principal está na carreira do serviço público.

Relação emocional

Para a psicóloga clínica e neuropsicóloga Juliana Gebrim, o primeiro emprego tem um impacto emocional significativo porque marca a transição entre a adoles-

cência e a vida adulta, além de representar o início da busca por validação no mercado de trabalho. Segundo ela, é nesse momento que o jovem começa a entender como será percebido profissionalmente e como se posicionar diante de responsabilidades, cobranças e expectativas externas.

A especialista afirma que essa experiência pode deixar marcas importantes — negativa ou positivamente. Caso seja negativa, ela pontua: "Pode gerar insegurança, medo de errar e sensação de incapacidade, efeitos que, em alguns casos, acompanham o indivíduo por muitos anos." Por outro lado, ela destaca: "Quando o primeiro emprego ocorre em um ambiente estruturado e minimamente acolhedor — como no programa Jovem Aprendiz ou iniciativas semelhantes — ele fortalece a autoestima, a autoconfiança e o sentimento de pertencimento, funcionando como uma base positiva para o desenvolvimento emocional e profissional."

Retorno

Além do impacto emocional e profissional, a economista Luciana Barros destaca que o programa de aprendizagem também gera bons efeitos econômicos. Segundo a especialista, a aprendizagem possui retornos persistentes: "Evidências mostram que o primeiro vínculo formal eleva a renda futura, a empregabilidade e a estabilidade ocupacional. Na minha própria experiência, como jovem de origem humilde do interior do Maranhão, o contrato de aprendizagem em um banco público entre os 14 e 17 anos foi decisivo para minha formação, ampliando aspirações e influenciando diretamente a escolha da minha carreira. Esse tipo de política altera o horizonte de renda ao longo da vida."

A economista complementa: "Esses programas atuam como instrumentos de mobilidade social, ao oferecer oportunidades formais a jovens de famílias de baixa renda e de regiões menos desenvolvidas. Ao garantir renda, qualificação e inserção institucional, geram efeitos que se estendem às famílias e comunidades". Segundo ela, a marca de 715 mil jovens aprendizes ativos revela um mercado de trabalho aquecido, com maior nível de formalização e confiança empresarial, além de indicar crescimento da atividade, redução de incertezas e maior capacidade das empresas de investir em formação.

*Estagiária sob a supervisão de Ana Sá